

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ANÁLISE PARCIAL DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL E
FINANCEIRA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO DOS
FORMADOS NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, EM
1997/02, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

SANDRO JOSÉ DA SILVA

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE PARCIAL DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL E FINANCEIRA
EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO DOS FORMADOS NO
CURSOS SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, EM 1997/ 02, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis

Acadêmico: Sandro José da Silva
Orientador: Silvio Lehmkuhl Meyer


FLORIANÓPOLIS , FEVEREIRO DE 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O acadêmico SANDRO JOSÉ DA SILVA obteve a nota 9,5, pela apresentação e defesa de sua monografia de conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis, intitulada **ANÁLISE PARCIAL DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL E FINANCEIRA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO DOS FORMADOS NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, EM 1997/02, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, perante a banca examinadora do Departamento de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.


Professora MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE
Coordenadora de Monografia do C.C.N.

BANCA EXAMINADORA:


Professor SILVIO LEHMKUHL MEYER
Presidente


Professor RAINOLDO UESSLER
Membro


Professor RUBENS DINIZ
Membro

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 1999

“A persistência é o caminho do êxito.”

(C. Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Normalmente, para execução de um trabalho acadêmico, inúmeras pessoas de várias formas diferenciadas são envolvidas, não dependendo apenas de seu autor.

Entretanto, não poderia deixar de expressar meu reconhecimento a algumas pessoas, que nele tiveram participação especial.

A meus pais, que me ensinaram a caminhar e me educaram para amar e lutar por ideais nobres na vida.

A Jaqueline Elisabete da Silva, pois se esta etapa está vencida, a vitória também é sua. Seu incentivo e tolerância foram de fundamental importância para esta conquista.

A minha família, que com muito amor e orgulho não mediu esforços para ajudar-me na conquista desta vitória.

A todos os meus amigos de curso, com os quais, após esta caminhada, passamos a ser também uma só família.

Aos amigos de trabalho, que me apoiaram incansavelmente.

Aos professores, Silvio Lehmkuhl Meyer, orientador e chefe do departamento de Ciências Contábeis, que prontamente aceitou o convite para orientar-me, e Maria Denize Henrique Casagrande, coordenadora de monografia.

E a todos os amigos que não mencionei aqui, mas que também me ajudaram, ora com atitudes, ora com um simples gesto de carinho.

A todos vocês, muito obrigado.

SUMÁRIO

RESUMO

vii

CAPÍTULO I -

1.	INTRODUÇÃO	01
1.1.	Considerações Iniciais	02
1.2.	Formulação do Problema	04
1.3.	Objetivos	04
1.3.1.	Objetivo Geral	04
1.3.2.	Objetivo Específicos	05
1.4.	Organização do Estudo	05
1.5.	Metodologia da Pesquisa	06
1.6.	Coleta de Dados	07

CAPÍTULO II -

2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	08
2.1.	Introdução	09
2.2.	A Importância do Contador na Vida das Empresas	10
2.3.	O Mercado de Trabalho Atual	11
2.4.	Mercado de Trabalho para o Contador	12
2.5.	Vida Profissional	14
2.6.	Salários	17

CAPÍTULO III -

3.	RESULTADO DA PESQUISA	18
3.1.	Características Pessoais e Formação Escolar do formado	19
3.2.	Vida Profissional do Formado durante e após a conclusão do Curso	25
3.3.	Adaptação ao Mercado de Trabalho	28
3.4.	Situação Financeira do Formado	34

CAPÍTULO VI –

4.	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	ANEXO	41

RESUMO

Pretende-se, com este trabalho de pesquisa, verificar quais as características pessoais, a formação escolar, a perspectiva no mercado de trabalho, a vida profissional durante e após a conclusão do curso e a situação financeira dos formados no Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, no 2º semestre de 1997.

Em sua elaboração, no capítulo I, foram feitas as considerações iniciais referentes ao estudo, bem como a determinação dos objetivos a serem alcançados. Identificou-se, também, a metodologia utilizada na sua realização, a forma de coleta dos dados e a organização que tornou possível o estudo.

A seguir, no capítulo II, procedeu-se à revisão bibliográfica utilizada no desenvolvimento do trabalho, justificando as razões de seu emprego neste tipo de estudo.

Os dados utilizados e apresentados no capítulo III, foram obtidos através de questionários entregues aos formados e devolvidos devidamente preenchidos. Os resultados então obtidos, após a compilação, possibilitaram uma análise dos objetivos gerais e específicos estabelecidos para serem alcançados através deste trabalho.

Finalmente, o capítulo IV apresenta a conclusão do presente trabalho.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1.1. Considerações Iniciais

As universidades colocam no mercado de trabalho, semestralmente, grande número de alunos que acabaram de concluir cursos superiores nas mais diversas áreas da atividade humana.

A situação dos formados, após sua saída dos bancos escolares, tem merecido pouquíssimas atenção e referências na literatura brasileira.

Pouco ou quase nada se sabe sobre o encaminhamento dos formados no mercado de trabalho; se obtiveram sucesso, se fracassaram, quais as dificuldades encontradas e, principalmente, se o curso que freqüentaram cumpriu sua missão de prepará-los para atuar na sociedade.

Os dados relacionados com o sucesso e o insucesso desses profissionais no mercado de trabalho e suas causas, é uma incógnita que este trabalho, ainda que de forma tímida, pretende levantar, analisar, codificar e apresentar à apreciação da comunidade acadêmica.

Não são desconhecidas as dificuldades que os recém-formados, em qualquer profissão, encontram para se inserir no mercado de trabalho, mais particularmente neste momento em fase da difícil situação econômica-financeira do país.

Neste trabalho, pretende-se restringir a pesquisa à área contábil, diagnosticando e analisando parcialmente os problemas que o contador irá enfrentar ao iniciar suas atividades profissionais.

1.2. Formulação do Problema

Este trabalho pretende analisar a situação profissional e financeira do formado pela UFSC tendo como base o seguinte questionamento:

Quais as características pessoais, vida profissional durante e após a conclusão do curso, e a situação do mercado de trabalho de um grupo específico de alunos, formado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina?

Por uma questão de praticidade e de limitações, esse questionamento foi analisado apenas em relação aos formados pelo curso superior de Ciências Contábeis, da UFSC no segundo período letivo de 1997.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Identificar e analisar as características pessoais, profissionais e financeiras dos graduados no 2º semestre de 1997, pelo Curso superior de Ciências Contábeis da UFSC, sua adaptação ao mercado de trabalho e verificação das condições encontradas, pelos mesmos com relação à profissão do contador.

1.3.2. Objetivos específicos

- Identificar as características pessoais de uma parcela dos formados pela Universidade Federal de Santa Catarina, sua formação escolar anterior e perspectivas futuras;
- Verificar a vida profissional desses formados durante e após a conclusão do curso;
- Verificar a adaptação ao mercado de trabalho;
- Constatar a situação financeira do formado e da categoria profissional.

1.4. Organização do Estudo

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos.

No primeiro serão feitas as considerações iniciais a respeito do tema escolhido, a formulação do problema, os objetivos gerais e específicos, a organização do trabalho e a metodologia utilizada em sua elaboração e que tornou possível o estudo.

O segundo como conteúdo a revisão bibliográfica, dividida em seis seções.

O terceiro divide-se em quatro partes, tendo cada uma delas as tabelas e os gráficos correspondentes aos objetivos específicos elaborados com base nas respostas obtidas através do questionário aplicado.

O quarto apresenta a conclusão final da pesquisa.

1.5. Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, feita através da revisão bibliográfica com a coleta e seleção dos registros encontrados e a segunda pela tabulação, análise e interpretação dos dados apurados em consulta direta.

Para este estudo foram escolhidos os alunos formados no Curso Superior de Ciências Contábeis da UFSC, no 2º semestre de 1997. Tentou-se contato com os 61 alunos que concluíram o curso naquele período, sendo que só foi possível fazê-lo com 45 deles.

A coleta e a verificação de informações foi feita através de questionários elaborados com base no existente na Tese de Dissertação de Mestrado de Isler Silveira Leite (1989), que sofreu adaptações às características do grupo e da região analisada, buscando-se dados que permitissem alcançar os objetivos gerais e específicos pretendidos.

Procurou-se, por esse meio, aproveitar em parte a experiência da pesquisa citada um vez que ambos os documentos tinham propósitos semelhantes.

O primeiro contato com os formados ocorreu por telefone, para posteriormente se fazer o envio dos formulários em questão. Anexo a ele se encaminhou uma carta de apresentação explicando a finalidade da monografia e esclarecendo os questionamentos a serem respondidos. Esses formulários foram recolhidos alguns dias depois para análise e tabulação dos resultados.

Embora tenha-se formulado 63 perguntas, foram selecionadas apenas 16, por serem as mais representativas e necessárias a esta pesquisa.

A escolha da turma 1997/02 deve-se ao fato de não estar, a formatura, muito distante do ano de realização deste estudo, o que possibilitou o contato com o maior número de formados, pois os endereços existentes nos arquivos da UFSC ainda estavam atualizados. Mesmos assim, 16 deles não foram localizados.

A análise e interpretação dos dados foi feita de forma objetiva, descritiva e quantitativa, com exposição dos resultados de forma simples, através de apresentação em tabelas e gráficos e considerações acerca do resultado obtido.

1.6. – Coleta de dados

Os formulários foram encaminhados através do correio, via internet e em sua grande maioria, em mãos.

Foram distribuídos 45 formulários sendo que apenas 40 retornaram respondidos.

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. – Introdução

Poucos são os estudos feitos sobre os formados em Curso Superior de Ciências Contábeis no Brasil. Por isso tornou-se difícil fazer uma ampla revisão bibliográfica a cerca do assunto, já que as obras sobre este tema são escassas.

A própria instituição que os graduam rapidamente perde contato com seus ex-alunos e em consequência, pouco sabe sobre sua vida futura.

Sobre esse problema Fávero (1987) comenta:

“A grande maioria dos trabalhos sobre o ensino de Contabilidade no Brasil, praticamente não trazem informações a respeito do corpo Discente. Esse fato, de certa forma, dificulta a obtenção de dados que objetivam estabelecer as características básicas do estudante de Ciências Contábeis.”(1)

Isso não deveria ocorrer pela importância que esses profissionais têm para o mundo empresarial.

(1) FÁVERO, Hamilton Luiz. *O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná*. Rio de Janeiro, 1987. 58p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Getúlio Vargas.

2.2. – A importância do Contador na vida das empresas

O formado no Curso de Ciências Contábeis tem a seu cargo a responsabilidade de registrar, coletar, coordenar, analisar e interpretar os fenômenos que produzem alterações nas situações econômicas, financeiras e patrimoniais, tanto de pessoas físicas como de empresas privadas ou públicas, com fins lucrativos ou não, com vistas a obter informações precisas sobre a verdadeira situação econômica e financeira de suas entidades, e assim terem, os empresários um melhor controle sobre suas compras e vendas.

Diz Hilário Franco :

“... um complexo empresarial jamais chegaria a ser grande se não contasse com o auxílio da contabilidade e com a atividade do contador.”
“A contabilidade se torna, pois, nestes casos, elemento de extrema necessidade, e quanto maiores forem essas empresas, mais imprescindível é o controle contábil.” (1)

O contador Hugo Rocha Braga reforça a importância da contabilidade, dizendo:

“Colegas contabilistas, precisamos conscientizar os “administradores”, públicos e privados, deste país de que o objetivo principal da contabilidade não é “burocrático”. É, isto sim, indispensável a qualquer entidade econômica, sejam quais forem os seus fins. A contabilidade, se corretamente utilizada, fornece subsídios essenciais ao processo decisório.” (2)

A partir do momento em que os administradores se conscientizarem da verdadeira função da contabilidade e a utilizarem com maior seriedade quando na tomada de decisões, conseguirão resultados bem mais satisfatórios em seus negócios.

(1) FRANCO, Hilário. *A importância do Contador no Cenário Econômico e Social*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano X, n. 34, p.13, jul./set. 1980.

(2) BRAGA, Hugo Rocha. *Valorização Profissional*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 15, jan./mar. 1991.

2.3. - O Mercado de Trabalho Atual

O mercado de trabalho atualmente está passando por várias crises e a mais preocupante é a do desemprego.

Todos os países, exceto os Estados Unidos, estão muito preocupados com a crise que está assolando o mundo neste final de milênio, pois até o ano 2.000 serão mais de 5 milhões de pessoas em busca de emprego só no Brasil, e para absorver toda esta demanda será necessário um crescimento econômico de 5,5% ao ano. Enquanto isso, o percentual alcançado no Brasil, em 1997, foi de que 2% e a expectativa para os próximos anos também estima-se não ultrapassar este percentual. Nos últimos anos, o Brasil cresceu e o emprego diminuiu. A taxa média de desemprego no Brasil apresenta um número crescente, de 4,65%, em 1995, para 5,42%, em 1996, para 5,66%, em 1997, e para 8,18% até maio de 1998.

Segundo a reportagem publicada no jornal *Diário Catarinense* em 10 de maio de 1998: “*Cresce o desemprego e mudam as exigências do mercado de trabalho*”:

“...o público que procura vagas oferecidas nos postos de Sistema Nacional de Emprego (Sine) enfrenta a mesma distância entre a oferta e a demanda de trabalho. No ano passado, 161 mil pessoas procuraram emprego no Sine, em Santa Catarina. No mesmo período, foram oferecidas 43,9 mil vagas, mas apenas 24,8 mil foram preenchidas, apesar do número de candidatos a emprego ter sido quase sete vezes maior.” (1)

Essa diferença no preenchimento das vagas, ocorre devido à diferença entre a qualificação cada vez maior exigida pelo empregador na hora de contratar e o baixo salário oferecido por eles.

Diz Osnilo Vieira, Técnico do Sine: “**Como a oferta de mão-de-obra é grande, as empresas passaram a exigir cada vez mais qualificação, pagando um salário inferior ao que as características do profissional valeriam**”. (1)

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, buscando pessoas com maior grau de escolaridade, criativas, com bom senso e capacidade de se adaptar a mudanças. Cada vez mais exige-se desse profissional vontade de aprender e de transmitir seus conhecimentos, e também o domínio de outras línguas.

(1) RODRIGUES, Lisiane. Cresce o desemprego e mudam as exigências do mercado de trabalho. *Jornal Diário Catarinense*. Florianópolis, 10 maio 1998. Caderno de Economia, p.4.

2.4. - Mercado de trabalho para o contador

O mercado de trabalho para o contador no Brasil é ainda um dos mais promissores dentre os de profissionais liberais, seja pelo seu retorno financeiro como pela facilidade de ingresso.

Segundo *Isler Silveira Leite*, em sua Dissertação de Mestrado (1989) “... a área Contábil é um ramo de atividade que fornece maiores condições ao profissional recém-formado, tanto em nível técnico como em nível profissional, de conseguir emprego.”(1)

Como a área contábil é ampla, facilmente consegue-se emprego. Todas as empresas precisam de um profissional com essa qualificação que, por sinal, não é mais exclusividade masculina.

“Dentro das condições atuais do mercado de trabalho, o contabilista sempre tem uma oportunidade, basta que seja qualificado. Não importa que seja homem ou mulher, hoje o que vale é a qualificação profissional. A mulher supera a cada instante os velhos preconceitos e seu espaço na área contábil já está assegurado.” (2)

A atividade contábil conta hoje com a crescente participação do elemento feminino, como diz **CARDOSO**:

“Contabilidade é uma atividade predominantemente masculina. É uma realidade que está se alterando dramaticamente, de forma que hoje, 35% dos contabilistas são do sexo feminino, participação relativa que se aproximará dos 50% no final deste século. As mulheres representam atualmente mais de 60% do contingente de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o que nos leva a concluir que contabilidade será uma profissão feminina no terceiro milênio.” (3)

- (1) LEITE, Isler Silveira. *Análise do processo de adaptação ao mercado de trabalho dos formados de um curso superior de Ciências Contábeis no Brasil - O caso dos egressos da Universidade Federal do Mato Grosso*. Rio de Janeiro, 1989. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Getúlio Vargas.
- (2) GALVÃO, Maria Constança Carneiro. *O charme e a competência entram em cena*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 73, p. 34, nov. 1990.
- (3) CARDOSO, Júlio Sérgio S. *A contabilidade no terceiro Milênio*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 36, jan./mar. 1991.

Nesta área as mulheres estão cada vez mais atuantes.

“Em todo o Brasil, a cada ano, mais e mais estudantes do sexo feminino ingressam nas faculdades de Ciências Contábeis e Cursos Técnicos de Contabilidade. Isto demonstra que a participação feminina na profissão tende a crescer nas próximas décadas. Será um acréscimo quantitativo e qualitativo, pois as contabilistas que já desempenham atividades na área têm contribuído muito para o fortalecimento da classe como categoria profissional.” (1)

(1) GALVÃO, Maria Constança Carneiro. *O charme e a competência entram em cena.* Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 73, p. 35, nov. 1990.

2.5. – Vida Profissional

Num país como o Brasil, com problemas graves de desemprego, o mercado de trabalho para o contador ainda se apresenta promissor, como afirma PRIETO:

“No auge da recessão econômica dos últimos anos, quando a preocupação maior das categorias profissionais é a manutenção do emprego e a dos jovens o futuro das profissões, várias pesquisas foram desenvolvidas visando estabelecer uma tendência do mercado de trabalho. Nelas a contabilidade aparece como uma das profissões promissoras para os próximos anos. O que não deve ser novidade.” (1)

Um dos grandes problemas enfrentado pelos recém-formados no Curso de Ciências Contábeis contudo, em relação ao mercado de trabalho, é a exigência de experiência anterior no ramo, mesmo para aqueles que conseguiram bom desempenho universitário.

Segundo a Pró-Reitora de Ensino da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Sandra Makowiecky, **”... as universidades brasileiras já estão buscando uma alteração do currículo afim de permitir mais experiências práticas.”(2)**

Segundo o jornal *Folha de São Paulo*:

“...as pesquisas mostram que jovens desempregados acabam colecionando dificuldades ao longo de suas carreiras. O primeiro emprego funciona como uma espécie de aprendizado das regras do jogo. Quem passa muito tempo sem essa experiência acabaria tendo a sua própria formação prejudicada, mesmo que ela já parta de um bom nível de escolaridade. Mas, na realidade, deveria ser ao contrário, o aluno deveria receber subsídios necessários para já praticar seus conhecimentos dentro da universidade.” (3)

Segundo o jornal *Diário Catarinense* do dia 10 de maio de 1998 (p. 4 - Caderno de Economia) **“Insegurança em relação à colocação no mercado de trabalho e muita vontade de colocar em prática o que aprendeu são os sentimentos comuns de quem está concluindo um Curso Superior.”**

(1) PRIETO, Antonio Andrada. *Reflexões sobre o ensino superior de contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 70, p. 22, jul./set. 1989.

(2) RODRIGUES, Lisiane. Cresce o desemprego e mudam as exigências do mercado de trabalho. Jornal Diário Catarinense. Florianópolis, 10 maio 1998. Caderno de Economia, p. 4.

(3) EMPREGO para jovens ainda não tem solução. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 de jun. 1998, p. 8.

“Quem não conseguir emprego nos seis meses após a conclusão do curso, dificilmente conseguirá depois na mesma área para a qual se qualificou,” diz o técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico (Dieese), de Florianópolis, José Álvaro Cardoso. (1)

Isto ocorre porque a cada semestre formam-se mais alunos, deixando os anteriores desatualizados e menos informados sobre a realidade.

“ Para se adaptar aos novos empregos que surgem, ou ao menos manter o que já ocupa, o trabalhador deve buscar cada vez mais instrução, diz o técnico do Dieese, José Álvaro Cardoso: Há uma idéia cada vez mais forte de que o estudo nunca termina e é preciso aprender a aprender e a auto-instrução ganha espaço.” (1)

Em função do desenvolvimento constante por que atravessa o mundo, o contador jamais poderá ficar sem aperfeiçoar-se, pois, tanto as leis como a tecnologia, atualizam-se permanentemente.

“O profissional da contabilidade, no mundo moderno, deve ser, portanto, um eterno estudante, pois assim dele exige a profissão. O simples diploma escolar não é comprovação suficiente de que ele possui conhecimentos para exercer com eficiência sua profissão.”
“...após diplomado (formado), deve trabalhar como estagiário na carreira de contador, preparando-se para obter sua habilitação profissional, pois nos países desenvolvidos o diploma escolar não é suficiente para obter habilitação profissional. Esta somente é conquistada após 5 anos de atividade comprovada, seguida de comprovação em exame de suficiência.” (2)

- (1) RODRIGUES, Lisiane. Cresce o desemprego e mudam as exigências do mercado de trabalho. Jornal Diário Catarinense. Florianópolis, 10 maio 1998. Caderno de Economia, p. 4.
- (2) FRANCO, Hilário. *A educação técnica e cultural do contador*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano IX, n. 31, p.4, out./dez. 1979.

“...a melhoria do conceito da profissão contábil depende da plena capacitação técnica e cultural de seus membros, o que somente pode ser conseguido mediante instituição de “exame de suficiência” e de educação profissional continuada.” (1)

Segundo esse “exame de suficiência” o formado teria que passar, após a conclusão do curso, por uma prova de avaliação geral de todo o conteúdo, e somente após a aprovação é que obteria o registro em órgão da classe para poder exercer a profissão. Isso obrigaria os alunos a se manterem atualizados durante todo curso.

“Se a legislação profissional consentisse desvincular o exercício da profissão da mera obtenção de um diploma escolar, teríamos dado o primeiro passo para a valorização do próprio ensino, pois dessa forma somente seriam procuradas as escolas que realmente ministrassem ensino honesto e eficiente, dando ao aluno condições culturais e técnicas para o exercício da profissão.” (2)

Esta seria uma das formas para a valorização da imagem profissional da contabilidade e também atenderia melhor um mercado de trabalho que está em constante crescimento, num mundo em desenvolvimento, e no qual o contador deve ocupar posição das mais destacadas.

Em países desenvolvidos, onde a tomada de decisões depende do setor contábil, os contadores são classificados entre os mais importantes profissionais liberais.

“A qualidade deve ser a nossa grande meta. Com qualidade valorizamos a nossa profissão; com qualidade seremos a Grande Profissão do Ano 2.000”.

“Mas, é também preciso que a união dos Contabilistas brasileiros, e a união das nossas entidades esteja sempre presente. Com essa união e com a qualidade será atingida a grande valorização profissão contábil, que é o que todos queremos.” (3)

- (1) FRANCO, Hilário. *Exame de suficiência, educação continuada e valorização profissional*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 41, jan./mar. 1991.
- (2) FRANCO, Hilário. *A importância do Contador no Cenário Econômico e Social*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano X, n.34, p. 16, jul./set. 1980.
- (3) GATTI, Ivan Carlos. *Qualidade*. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 73, p. 5, nov. 1990.

2.6. - Salários

LEITE (1989), em sua Dissertação de Mestrado, comentando sobre a facilidade de emprego no ramo da contabilidade, diz que:

“ Isto de modo geral tem prejudicado o desenvolvimento intelectual do profissional de contabilidade. Esse profissional recém-formado, já com um emprego garantido e um salário com patamar razoável, parece ter absorvido uma certa apatia diante dos problema; que a cada instante são maiores e atrapalham o processo de evolução da Contabilidade.” (1)

Uma das vantagens do Contador é que a sua função é de extrema importância para qualquer empresa, tornando-se assim, uma profissão mais segura e lucrativa.

“As profissões mais respeitadas pelos empregadores na hora de passar a caneta vermelha sobre a folha de pagamento são, em primeiro lugar a de contador, cujos ganhos médios anuais são de US\$ 72 mil; em segundo, empataadas, administração e engenharia ...”(2)

(1) LEITE, Isler Silveira. *Análise do processo de adaptação ao mercado de trabalho dos formados de um curso superior de Ciências Contábeis no Brasil- O caso dos egressos de Universidade Federal do Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1989. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Getúlio Vargas.*

(2) ABRANTES, José Serafim. *O profissional de contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade.* Ano XIX, n. 73, p.40, nov. 1990.

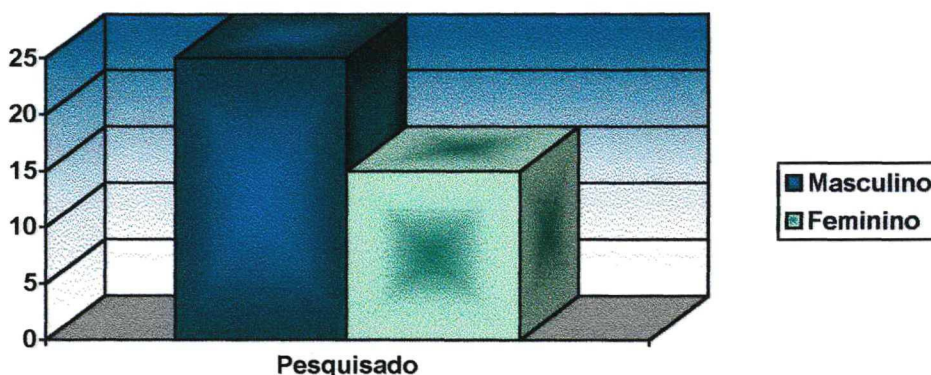
CAPÍTULO III – RESULTADO DA PESQUISA

CAPÍTULO III – RESULTADOS DA PESQUISA

3.1. Características Pessoais e Formação Escolar do Formado

1. 01- Sexo

	Pesquisado	%
1. Masculino	25	62,5
2. Feminino	15	37,5
Total	40	100,0



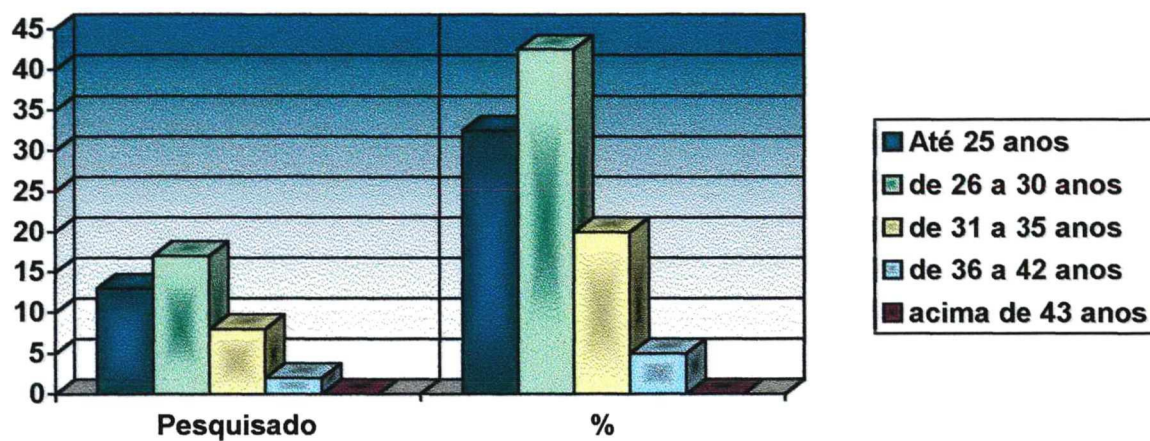
Constata-se, pela pesquisa realizada, que, no período escolhido, a maioria dos formados são do sexo masculino.

Numa profissão que tradicionalmente vinha sendo exercida quase que exclusivamente por homens, o percentual de 37,5% de graduados do sexo feminino, como ocorrido no segundo semestre de 1997, é representativo de uma evidente mudança no comportamento das mulheres com relação à profissão de contador.

Como acontece em todas as demais áreas da atividade humana, as mulheres estão cada vez mais batalhando por um espaço maior dentro da sociedade e conseqüentemente no campo de trabalho, sendo que no campo da contabilidade não é diferente.

1. 02- Idade

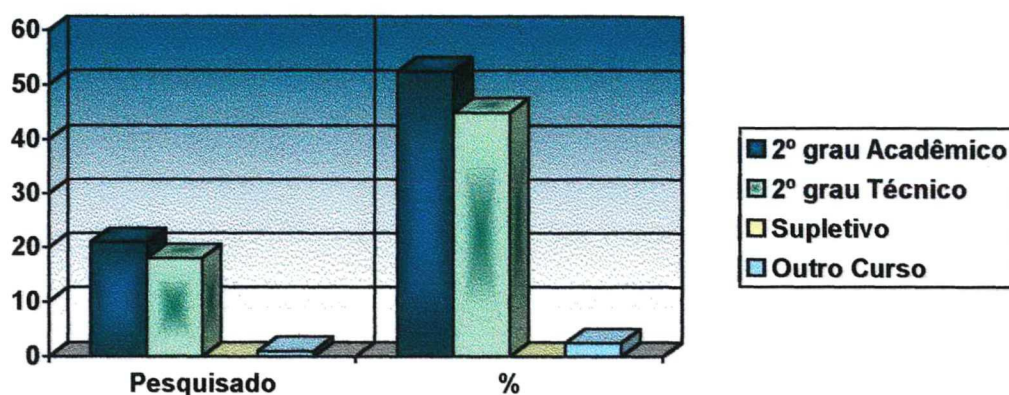
	Pesquisado	%
1. Até 25 anos	13	32,5
2. de 26 a 30 anos	17	42,5
3. de 31 a 35 anos	08	20,0
4. de 36 a 42 anos	02	05,0
5. acima de 40 anos	00	00,0
Total	40	100,0



Constata-se, pelo quadro acima, que a maioria dos profissionais da contabilidade, se forma após os 25 anos, havendo, mesmo, aqueles que ultrapassam os 30 anos ou mais.

1. 03- Que estudos concluiu antes da universidade

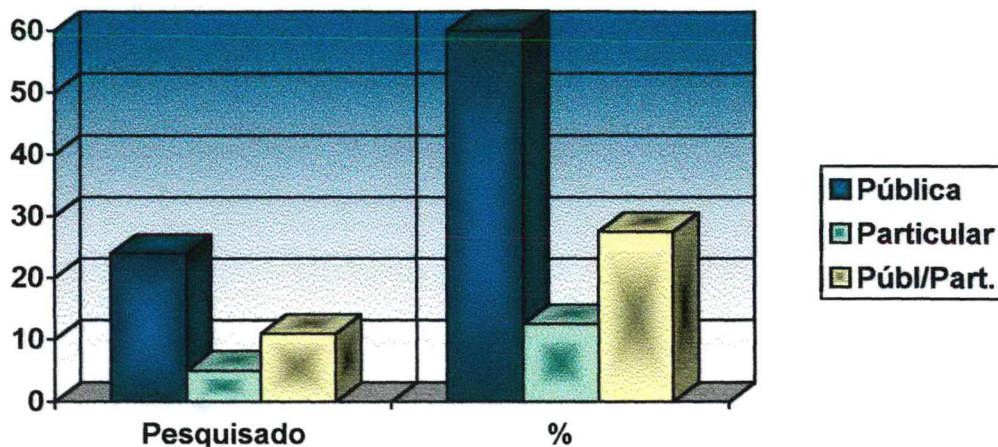
	Pesquisado	%
1. 2ª grau Acadêmico	21	52,5
2. 2º grau Técnico	18	45,0
3. Supletivo	00	00,0
4. Outro Curso	01	02,5
Total	40	100,0



Cerca de metade dos pesquisados concluiu o 2º grau técnico antes de entrar na universidade, numa demonstração de que a formação universitária ainda é uma atração maior para o jovem brasileiro, que apesar de já possuir conhecimento técnicos só se satisfaz com o grau superior.

1. 04-Seus estudos de 2º grau foram em escola :

	Pesquisado	%
1. Pública	24	60,0
2. Particular	05	12,5
3. Parte em particular e parte em pública	11	27,5
Total	40	100,0



Segundo a revista *Conjuntura Econômica*, os cursos de graduação da UFRJ que foram mais procurados

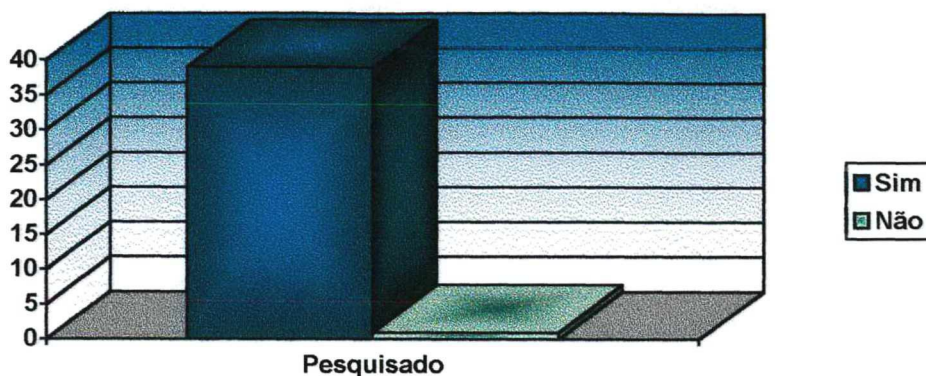
“--Medicina, Odontologia, Comunicação, Informática, Fisioterapia, Engenharia, Direito, Administração e Psicologia--, os resultados do vestibular 96 mostraram entre os aprovados a presença esmagadora dos alunos das escolas particulares.” (1)

Por outro lado o quadro acima demonstra que a maioria dos acadêmicos veio de escolas públicas, podendo-se concluir que o Curso de Contabilidade ainda não é considerado como um “curso nobre”, que atrai a classe mais alta, freqüentadora de escolas particulares.

(1) QUEM chega à universidade gratuita: Ricos ou Pobres? *Revista Conjuntura Econômica*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 49, Fev. 1997.

1. 05- Pretende continuar estudando?

	Pesquisado	%
1. Sim	39	97,5
2. Não	01	02,5
Total	40	100,0



Muito embora os pesquisados não tenham explicitado em suas respostas a esta pergunta – o fizeram na questão seguinte – sobre o tipo de atividade escolar que pretendem continuar a exercer, constata-se, pelas respostas, que 97,5% dos recém-formados já têm consciência da realidade brasileira e sabem que parar de estudar significa estagnar seus conhecimentos e restringir sua competência e não é este o tipo de contadores que o mercado de trabalho está a exigir. Muito ao contrário, está selecionando cada vez mais as pessoas pelo seu grau de instrução e especialização nas áreas da contabilidade, para desempenharem as funções mais importantes, dentro das empresas.

A continuidade no estudo é, pois, uma imposição do mercado.

Simon Franco, em sua entrevista à revista *Veja*, sobre o tema “*Não pare de estudar*”, diz:

“Depois de estudar pelo menos treze anos consecutivos, é natural que esteja ansioso para ser um profissional e ganhar dinheiro. A mais importante das dicas é talvez o oposto do que ele queria ouvir: não pare de estudar. Foi-se a época em que dedicávamos uma parte da vida ao estudo e dali em diante só trabalho. Quem pára de estudar corre o sério risco de ser atropelado pelas novidades.” (1)

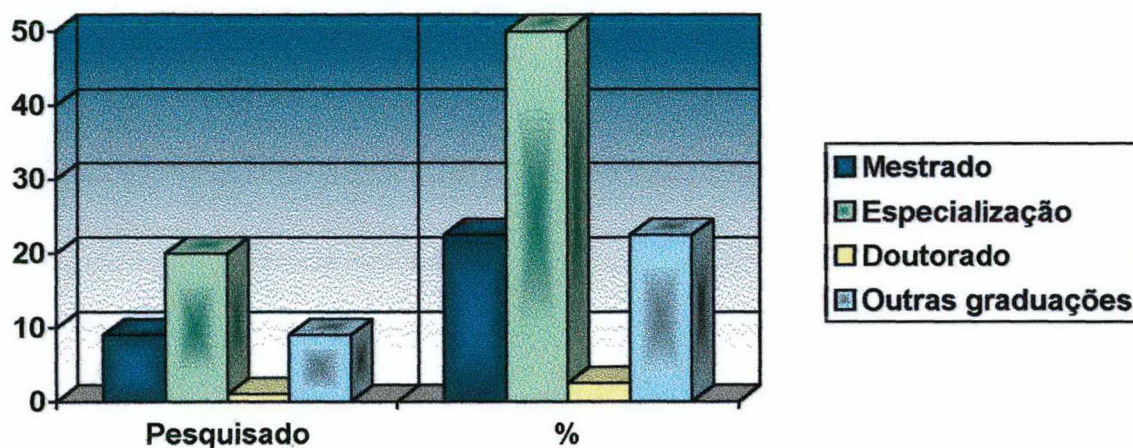
A *Enciclopédia do Estudante* complementa com **“O desejo de aprender e de conhecer melhor as coisas leva muitas pessoas, de ambos os sexos, a continuarem estudando, mesmo depois de formados.” (2)**

(1) FERREIRA, Roger. Não Pare de Estudar. *Revista Veja*, São Paulo, 1433 ed. n.9, p.7, fev. 1996.

(2) EDUCAÇÃO. *Enciclopédia do Estudante abril Cultural*. São Paulo, vol. 2, p. 460, 1973.

1. 06- Qual a área que pretende continuar estudando?

	Pesquisado	%
1. Mestrado	09	22,5
2. Especialização	20	50,0
3. Doutorado	01	02,5
4. Outro curso de Graduação	09	22,5
Total	39	97,5



Esta pergunta é uma extensão da anterior, onde 97,5% dos pesquisado responderam ter interesse em prosseguir nos estudos.

Por essa razão, o quadro acima analisa apenas a respostas de 39 dos 40 consultados, que declararam querer aperfeiçoar-se cada vez mais em sua profissão, sabedores de que quanto mais conhecimentos adquirirem, maiores serão as chances no mercado de trabalho, de conseguir um melhor cargo e conseqüentemente um maior salário.

Simon Franco, em sua entrevista à Revista *Veja*, falando sobre “**Não parar de estudar,**” destacou a importância de ir além do Bacharelado, quando citou que não era à toa, “**...que a maior parte dos executivos brasileiros e estrangeiros tem pelo menos mestrado, quando não doutorado.**”, pois isto mostra que são “**...pessoas mais determinadas e interessadas do que a maioria, e que virão a ocupar boas posições no mercado.**” (1)

Diz Machado:

“...aquele segmento do mercado que requeria profissionais apenas para cumprir as exigências legais encontra-se em franco declínio e que se expande um novo segmento que exige profissionais de alta competência técnica e teórica, aptos a participarem de uma administração moderna...” (2)

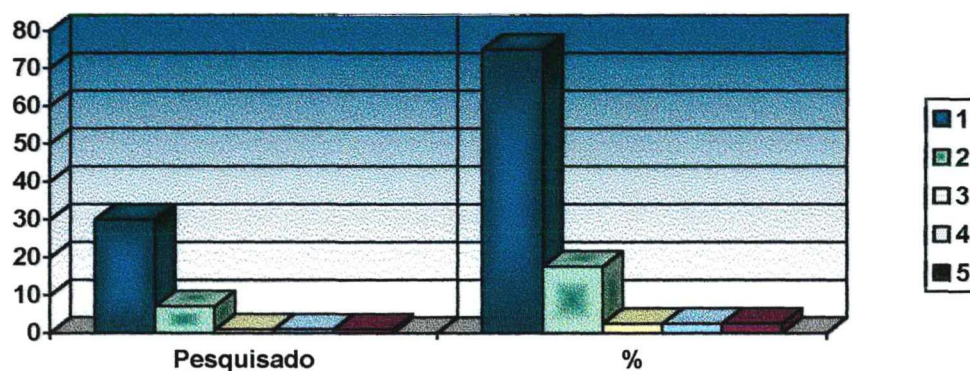
(1) FERREIRA, Roger. Não Pare de Estudar. *Revista Veja*, São Paulo, 1433 ed. n. 9, p.7, fev. 1996.

(2) MACHADO, Néilson. *O Ensino de Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na Cidade São Paulo*. São Paulo, 1982. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração)- Escola da Administração de Empresa de São Paulo da Fundação Geúlio Vargas.

3.2 – Vida Profissional do Formado Durante e Após a Conclusão do Curso

2. 01- Quando começou a trabalhar?

	Pesquisado	%
1. Antes de ingressar na universidade	30	75,0
2. Durante o curso	07	17,5
3. Atualmente não trabalha	01	02,5
4. Nunca trabalhou	01	02,5
5. Após a conclusão do curso (+)	01	02,5
Total	40	100,0



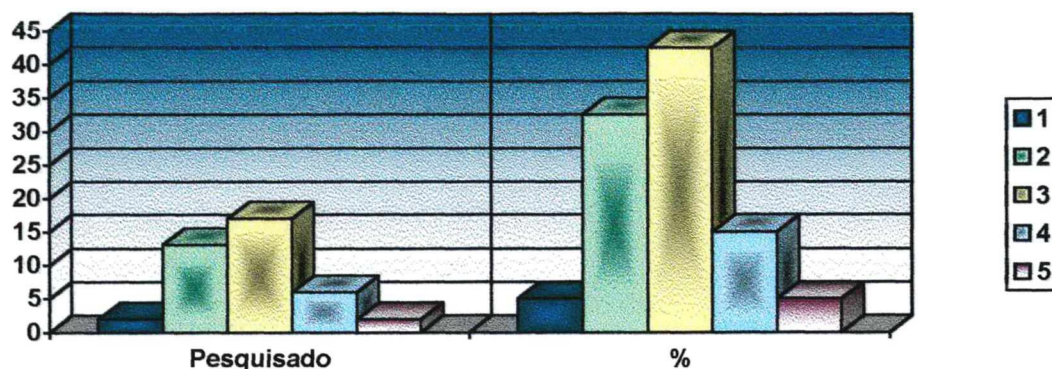
Percebe-se que a maioria dos formados já trabalhava antes de ingressar na universidade, exceto um (1) deles que nunca trabalhou e um (1) que começou a trabalhar após a conclusão do Curso.(sendo que está opção não constava no questionário).

Deduz-se, por esse número, que os pesquisados ingressaram na universidade motivados pela necessidade de estudar mais para se aperfeiçoar profissionalmente.

(+) Não existia esta opção anteriormente.

2.02 - Como você está exercendo a profissão atualmente?

	Pesquisado	%
1. Como empresário	02	05,0
2. Como empregado em empresa pública	13	32,5
3. Como empregado em empresa privada	17	42,5
4. Como autônomo	06	15,0
5. Não trabalho (+)	02	05,0
Total	40	100,0



As vantagens de se fazer um curso como o de Ciências Contábeis é que sua aplicação prática se estende a praticamente, todas as áreas da atividade empresarial.

Isso pode ser constatado pela variedade de funções exercidas pelos formados pesquisados, que vai desde a atuação como empresário até a de autônomo, transitando pela de empregado.

Isso prova que os conhecimentos de contabilidade são importantes para o desempenho de qualquer atividade profissional, e que as possibilidades de emprego para essa faixa de profissional ainda são boas, mesmo com toda a crise econômico-político-financeira por que passa o Brasil, como afirma a reportagem na revista *Veja* (1539):

“As notícias sobre o fim do emprego, terceirização, globalização, níveis de desemprego são alarmantes para quem pretende iniciar uma carreira daqui a alguns poucos anos.”

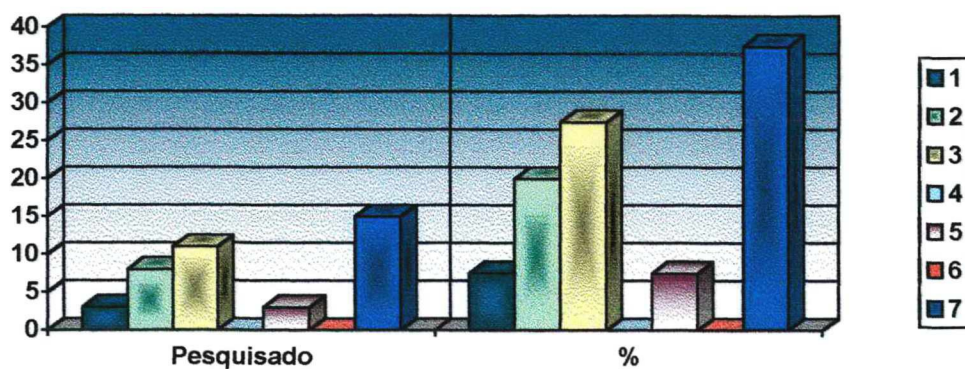
“As 500 maiores empresas brasileiras não acrescentaram um único novo emprego nos últimos dez anos. Pelo contrário, retiraram do mercado 400.000 postos de trabalhos, passando a empregar somente 1,6 milhões de funcionários, o que representa insignificantes 2,3% dos trabalhadores brasileiros.”(1)

(1) Kanitz, Stephen. *Nossos Filhos Terão Empregos?* Revista *Veja*, São Paulo, 1539 ed. n.12, p. 121, mar. 1998.

(+) Não existia esta opção anteriormente.

2. 03- Em que área da contabilidade você atua?

	Pesquisado	%
1. Contabilidade Pública	03	07,5
2. Contabilidade de Custo	08	20,0
3. Contabilidade Fiscal	11	27,5
4. Contabilidade Bancária	00	00,0
5. Auditoria	03	07,5
6. Contabilidade Industrial	00	00,0
7. Não atua na área contábil	15	37,5
Total	40	100,0



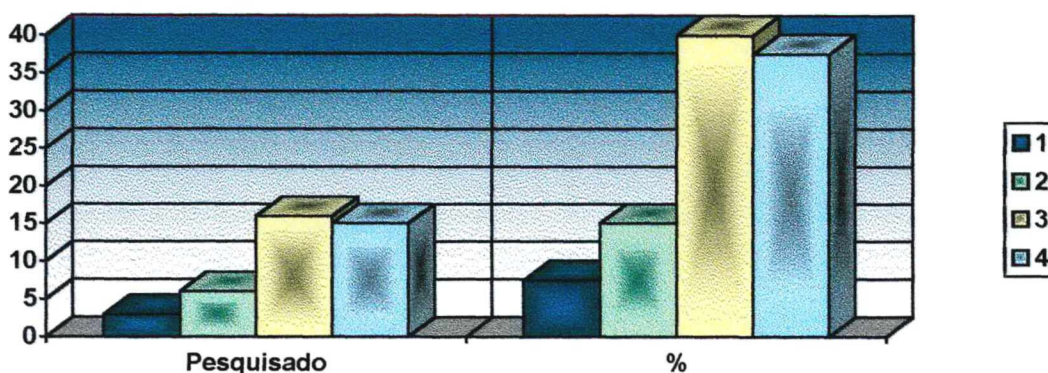
Dos 40 consultados, 25 declaram atuar na área contábil, distribuídos em atividades relacionadas com a contabilidade pública (3), de custo (8), fiscal (11) e auditoria (3).

Os vários tipos de contabilidade acima citados, tem relação com as atividades empresariais desenvolvidas em nossa capital.

3.3. – Adaptação ao Mercado de Trabalho

3.01 - Você encontrou dificuldades para encontrar emprego relacionado com a sua formação profissional após a conclusão do curso?

	Pesquisado	%
1. Sim	03	07,5
2. Não	06	15,0
2. Já exercia essa atividade	16	40,0
4. Ainda não exerço	15	37,5
Total	40	100,0



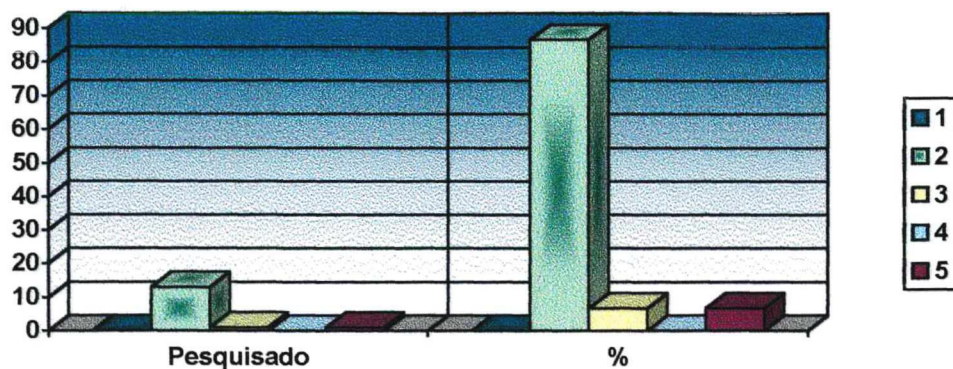
Dos formados pesquisados, 40% deles já exerciam atividade de contabilidade antes da graduação, 15% não tiveram dificuldades para encontrar emprego na área, enquanto apenas 7,5% encontraram obstáculos para exercer a profissão.

Por outro lado, 37,5% declararam que ainda não exerciam a profissão e como não responderam afirmativamente à pergunta, deduz-se que não tentaram encontrar emprego.

Não se apurou a origem das dificuldades encontradas pelos 7,5% que tentaram encontrar emprego na área.

3. 02- Por que não está trabalhando na área de contabilidade?

	Pesquisado	%
1.	00	00,0
2.	13	86,8
3.	01	06,6
4.	00	00,0
5. (+)	01	06,6
Total	15	100,0



1. Faltaram informações necessárias durante o curso.
2. Faltaram oportunidades.
3. Não tive interesse.
4. Medo de enfrentar o mercado.
5. Outros motivos.(+)

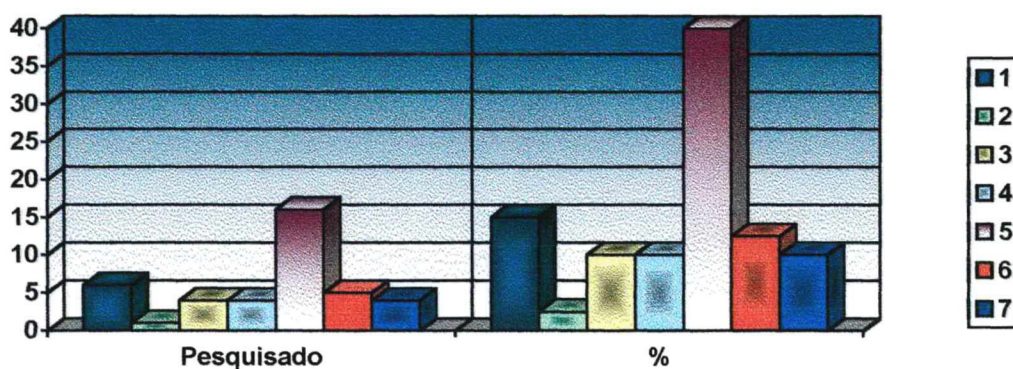
Esta pergunta tem relação com a anteriormente comentada, onde se indagou “Em que área da contabilidade você atua?”, porque particulariza a resposta dada pelos 15 pesquisados que na resposta declaram não atuar na área contábil.

A grande maioria - 13 – declarou que a falta de oportunidade para ingressar na profissão foi a razão para não estar trabalhando na área.

(+) Não existia esta opção anteriormente.

3. 03 - Após a conclusão do curso, o que mudou na sua vida profissional?

	Pesquisado	%
1. Mudei de emprego	06	15,0
2. Fui promovido	01	02,5
3. Mudei de função	04	10,0
4. Mudei de área	04	10,0
5. Nada mudou	16	40,0
6. Tive aumento de salário	05	12,5
7. Outro	04	10,0
Total	40	100,0



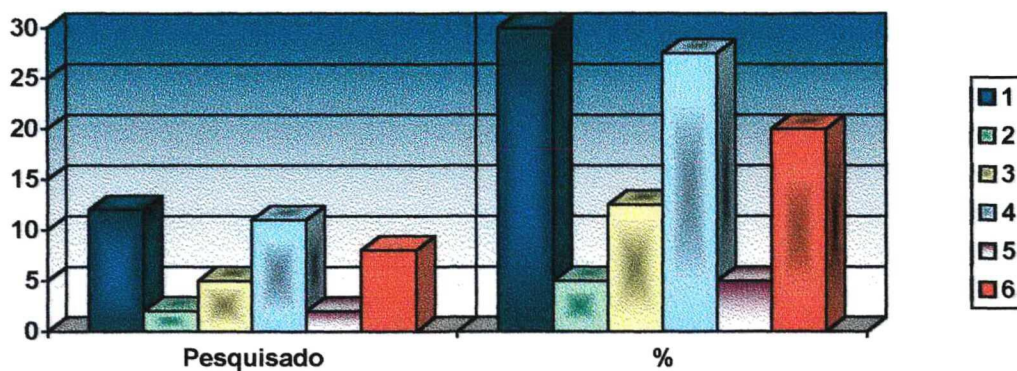
Alguns recém-formados já puderam sentir o mercado de trabalho reagir para eles, e conseguiram ser promovidos ou trocar de função ou de emprego, mas ainda restaram 40% aos quais nada mudou.

As razões por que essas 40% não progrediram, não puderam ser avaliadas nessa pesquisa, porque não foi revelados nas respostas.

O importante é que 60% deles sentiram melhoras em sua situação funcional o que já é certamente altamente positivo.

3. 04- Como foi o processo de admissão na empresa em que você trabalha atualmente?

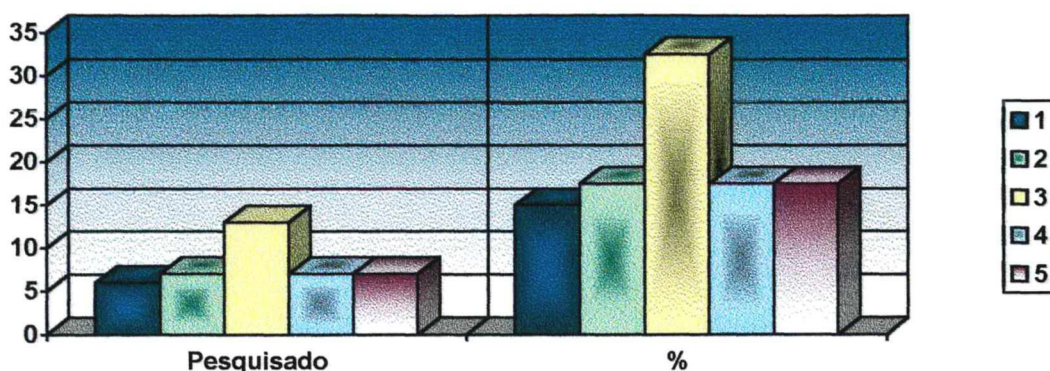
	Pesquisado	%
1. Por concurso público	12	30,0
2. Através de estágio	02	05,0
3. Sou proprietário	05	12,5
4. Por indicação de um amigo	11	27,5
5. Não estou trabalhando	02	05,0
6. Outra forma	08	20,0
Total	40	100,0



Podemos deduzir pelas respostas, que os concursos públicos são mais uma das opções disponíveis para os formados exercerem sua profissão, ingressarem em carreira pública, ou usarem dos conhecimentos para acesso a posições mais elevadas.

3. 05- Na sua opinião o mercado de trabalho para o contador está...

	Pesquisado	%
1. momentaneamente reprimido	06	15,0
2. estável	07	17,5
3. bom	13	32,5
4. em expansão	07	17,5
5. em baixa	07	17,5
Total	40	100,0



Na opinião dos pesquisados apenas 7 declararam que o mercado de trabalho para o contador está em baixa. A maioria, contudo, considera-o com boas perspectivas.

Segundo o professor **Hilário Franco**(1), os contadores só conseguirão uma valorização de sua profissão quando houver :

- 1- a melhoria do ensino nos cursos de Ciências Contábeis;
- 2- a exigência de comprovação de estágio profissional e exame de suficiência, além do diploma, para o exercício da profissão;
- 3- a instituição da educação continuada, mediante a participação em seminários, palestras, congressos, curso de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação, como exigência formal ao profissional contábil.

A importância do contador no ramo dos negócios já é considerada imprescindível, pois toda empresa que deseja crescer tem de contar com o conhecimento de um contador, seja qual o tipo ou tamanho do empreendimento.

(1) FRANCO, Hilário. *A importância do contador no cenário econômico e social*. Revista Brasileira de contabilidade. Ano X, n.34, p. 17, jul./set. 1980.

Segundo o contador Luiz Alberto Spirlandeli, quando citou o que fazia para a revista *Guia de Estudante 98*. **“Controlo tudo o que entra e sai de cada fazenda em que presto serviços de contabilidade.”**(1)

O mercado de trabalho para o contador, nos grandes centros urbanos, conforme afirma o Presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, José Naria Giarettaa Camargo, é como auditor aplicando as leis nas operações contábeis da empresas.

“A auditoria é a porta de entrada para a profissão.”(1)

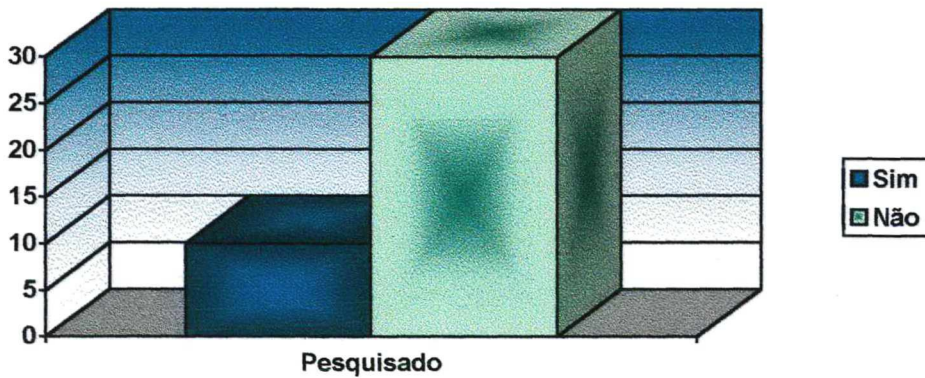
“Ela dá uma visão ampla da contabilidade e apura o desempenho do contador.”(1)

(1) SPINA, Nicolino (Dir. Superintendente). Ciências Contábeis . *Guia Abril do Estudante 98*, São Paulo, 11ed. p. 124, 1998.

3.4 – Situação Financeira do Formado

4. 01- Você considera satisfatório o seu salário atual em relação a sua formação profissional?

	Pesquisado	%
1. Sim	10	25,0
2. Não	30	75,0
Total	40	100,0

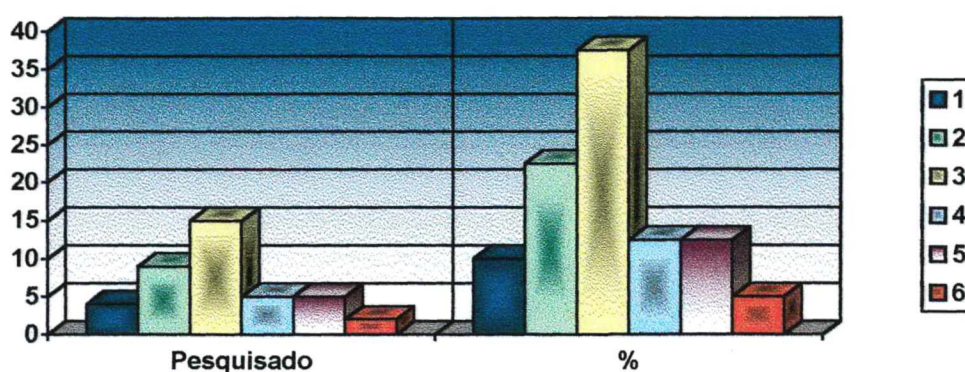


Difícilmente alguém acha que seu salário é satisfatório pois a valorização do trabalho técnico no Brasil ainda não é suficientemente aquilatada.

Contudo, comparando-se este quadro com o seguinte (4.02) pôde-se constatar que os salários pagos em Florianópolis estão, em sua maioria, acima da média.

4. 02- Qual a sua renda?

	Pesquisado	%
1. Até 3 salários mínimos	04	10,0
2. De 3 a 6 salários mínimos	09	22,5
3. De 6 a 10 salários mínimos	15	37,5
4. De 10 a 14 salários mínimos	05	12,5
5. Acima de 14 salários mínimos	05	12,5
6. Não tem renda	02	05,0
Total	40	100,0



Embora não se tenha um padrão de referência para a remuneração que seria considerado satisfatória, a maioria dos pesquisados declarou que o seu salário não era compatível com sua formação profissional.

A revista Guia do Abril do Estudante, divulgou que o salário médio inicial da profissão é de R\$ 718,00. (1)

Diante desse parâmetro constata-se, através do quadro acima, que 62,5% dos recém-formados já ganham acima desse nível.

O Sindicato dos Contabilistas de São Paulo estabeleceu para profissionais com cerca de 5 anos de profissão, as seguintes médias salariais para aquele estado: (1)

R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00 para Controller

R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 para Auditor.

O que não é o caso deste estudo que atinge, apenas, recém-formados.

(1) SPINA, Nicolino (Dir. Superintendente). Ciências Contábeis . *Guia Abril do Estudante 98*, São Paulo, 11 ed. p. 124, 1998.

CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

Mudanças ocorrem na vida de qualquer pessoa após a conclusão de um curso, mas para muitos essas mudanças ainda não aconteceram.

Esse processo é lento e depende primordialmente da vontade de seus participantes.

Com este trabalho pretendeu-se levantar e analisar informações sobre a adaptação de egressos dos bancos escolares, mais particularmente daqueles que se formaram no Curso de Ciências Contábeis da UFSC.

As perspectivas desta pesquisa são muito amplas e um estudo mais completo exigiria muito tempo. Por isso, preferiu-se selecionar um pequeno grupo de graduados e escolher um número pequeno de perguntas para serem analisadas.

A partir de um grupo de 40 formados e de 16 perguntas, selecionadas entre 63 que foram aplicadas, pôde-se tirar algumas conclusões acerca do Curso de Ciências Contábeis e a integração do graduado no mercado de trabalho.

Através da análise dessas perguntas, pôde-se inferir as seguintes deduções, que embora não sejam definitivas, são representativas e podem dar origem a um estudo mais profundo e abrangente, que deixa-se em aberto para futuros Trabalhos de Conclusão de Curso

A profissão de Contador ainda continua sendo exercida por uma maioria masculina, mas o elemento feminino aumenta a sua presença de forma significativa.

O Curso de Ciências Contábeis é mais procurado pela classe média e baixa, não atraindo, ainda, um público mais bem colocado economicamente.

A educação continuada passa a ser uma preocupação do formado que já não vê mais a graduação como o ponto final de seus estudos. A atualização dos conhecimentos tem de ser uma constante na vida profissional dos formados por uma questão de sobrevivência.

Constata-se, também, que mudanças, maiores ou menores, ocorreram na vida profissional dos pesquisados após a graduação.

Os conhecimentos adquiridos no curso servem de parâmetro e fundamento para que os formados alcancem posições de destaque dentro da empresa, mesmo que alheias à sua formação profissional.

Espera-se que o presente trabalho possa colaborar de maneira modesta para a motivação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, que futuramente enfrentarão este novo mercado de trabalho.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES, José Serafim. O profissional de Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 73, p. 40, nov. 1990.
- BRAGA, Hugo Rocha. Valorização Profissional. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 15, jan./ mar. 1991.
- CARDOSO, Júlio Sérgio S. A Contabilidade no terceiro Milênio. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 36, jan./mar. 1991.
- EDUCAÇÃO. Enciclopédia do Estudante abril Cultural. São Paulo, vol. 2, p. 460, 1973.
- EMPREGO para jovens ainda não tem solução. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 jun.1998, p. 8.
- FÁVERO, Hamilton Luiz. O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 1987. 58 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Getúlio Vargas.
- FERREIRA, Roger. Não Pare de Estudar. Revista Veja, São Paulo, 1433 ed. n. 9, p. 7, fev. 1996.
- FRANCO, Hilário. A Educação Técnica e Cultural do Contador. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano IX, n. 31, p. 4, out./dez. 1979.
- FRANCO, Hilário. A importância do Contador no Cenário Econômico e Social. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano X, n. 34, p. 13-16-17, jul./set. 1980.
- FRANCO, Hilário. Exame de suficiência, educação continuada e valorização profissional. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XX, n. 74, p. 41, jan./mar. 1991.
- GALVÃO, Maria Constança Carneiro. O charme e a competência entram em cena. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 73, p. 34-35, nov. 1990.
- GATTI, Ivan Carlos. Qualidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n.73, p.5, nov. 1990.
- KANITZ, Stephen. Nossos Filhos terão emprego? Revista Veja, São Paulo, 1539 ed. n. 12, p. 121, mar. 1998.
- LEITE, Isler Silveira. Análise do processo de adaptação ao mercado de trabalho dos formados de um curso superior de Ciências Contábeis no Brasil – O caso dos egressos da Universidade Federal do Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1989. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Getúlio Vargas.

MACHADO, Nélon. O Ensino de contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. São Paulo, 1982. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração) –Escola de Administração de Empresa de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

PRIETO, Antônio Andrada. Reflexões sobre o ensino superior de contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIX, n. 70, p. 22, jul./set. 1989.

QUEM chega à universidade gratuita: Ricos ou Pobres? Revista Conjuntura Econômica. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, p. 49, fev. 1997.

RODRIGUES, Lisiane. Cresce o desemprego e mudam as exigências do mercado de trabalho. Jornal Diário Catarinense. Florianópolis, maio 1998. Caderno de Economia, p. 4.

SPINA, Nicolino (Dir. Superintendente). Ciências Contábeis. Guia Abril do Estudante 98, São Paulo, 11 ed. p. 124, 1998.

ANEXO

ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

1- IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADO

01- Sexo

1. Masculino
2. Feminino

02- Idade

1. Até 25 anos
2. de 26 a 30 anos
3. de 31 a 35 anos
4. de 36 a 42 anos
5. acima de 40 anos

03- Estado Civil

1. Solteiro(a)
2. Casado(a)

04- Local de Nascimento

1. Santa Catarina
2. Rio Grande do Sul
3. Paraná
4. São Paulo
5. Outro (registrar)

05- Local onde viveu a maior parte de sua vida

1. Santa Catarina
2. Rio Grande do Sul
3. Paraná
4. São Paulo
5. Outro (registrar)

06- Município onde reside atualmente.

1. Florianópolis
2. São José
3. Palhoça
4. Biguaçu
5. Santo Amaro da Imperatriz
6. Outro (registrar)

2- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO FORMADO

01- Nível de escolaridade dos pais :

PAI

1. Nunca estudou
2. Só o 1º grau
3. 2º grau incompleto
4. 2º grau completo
5. Universitário incompleto
6. Universitário completo

MÃE

1. Nunca estudou
2. Só o 1º grau
3. 2º grau incompleto
4. 2º grau completo
5. Universitário incompleto
6. Universitário completo

02- Profissão dos Pais :

PAI

1. Aposentado
2. Comerciante
3. Pecuarista
4. Funcionário público
5. Autônomo
6. Do lar
7. Outra (registrar)

MÃE

1. Aposentada
2. Comerciante
3. Pecuarista
4. Funcionária pública
5. Autônoma
6. Do lar
7. Outra (registrar)

03- No trabalho, seus pais são:

PAI

1. Empregado
2. Autônomo
3. Empresário
4. Agricultor
5. Outra Atividade (registrar)

MÃE

1. Empregada
2. Autônoma
3. Empresária
4. Agricultora
5. Outra Atividade (registrar)

04- Você mora com seus pais?

1. Sim
2. Não

05- Renda Total da Família.

1. Até 4 salários mínimos
2. De 5 a 7 salários mínimos
3. De 8 a 10 salários mínimos
4. De 11 a 14 salários mínimos
5. Acima de 15 salários mínimos

* Salário Mínimo Base R\$ 130,00

3- PERCEPÇÃO DO CURSO PELOS FORMADOS

01- Que estudos concluiu antes da universidade ?

1. 2º grau Acadêmico
2. 2º grau Técnico
3. Supletivo
4. Outro Curso : _____

02- Seus estudos de 2º grau foram em escola ...

1. Pública
2. Particular
3. Parte em particular e parte em pública

03- Frequentou Curso Pré- Vestibular ?

1. Sim
2. Não

04- Que motivos mais influenciaram você, na escolha do Curso de Ciências Contábeis ?

1. É oferecido em horário mais conveniente
2. A existência de muitas vagas, o que torna mais fácil a aprovação
3. Os alunos desse curso conseguem emprego com mais facilidade
4. Por influência dos pais
5. Já tinha formação básica nessa área
6. Trabalho nessa área
7. O curso iria proporcionar promoções em minha carreira profissional
8. Outra opinião (registrar)

05- Quantos exames de vestibular você prestou ?

1. Apenas um
2. Dois
3. Mais de três

06- Qual foi sua 2ª opção no vestibular em que foi aprovado ?

1. Ciências Contábeis
3. Geografia
2. História
3. Economia
4. Administração
5. Outra
6. Não lembro

07- Ciências Contábeis foi seu primeiro curso de graduação ?

1. Sim
2. Não

08- O que você esperava do curso de Ciências Contábeis ?

1. Cultura Geral
2. Formação prática e teórica voltada ao mercado de trabalho
3. Conhecimento para melhorar as atividades que já desempenhava
4. Conhecimento que permitisse continuar os estudos (Pós Graduação)
5. Ser promovido no trabalho após a conclusão do curso
6. Outra Opinião (registrar)

09- Como você considera o seu desempenho no curso ?

1. Excelente
2. Muito bom
3. Bom
4. Regular

10- Horas semanais dedicadas ao estudo além do horário de aula ?

1. Nenhuma
2. Até 5 horas
3. Entre 5 a 10 horas
4. Entre 10 a 20 horas

11- Número de reprovações e trancamento de matrícula no curso?

1. Nenhuma disciplina
2. Uma disciplina apenas
3. Duas disciplinas
4. Três disciplinas
5. Mais de três disciplinas

12- Quais suas impressões com relação ao curso ?

1. É um curso voltado ao mercado de trabalho
2. Seu conteúdo é deficiente, não atende ao mercado de trabalho
3. É um curso técnico, capaz de atender ao mercado e de desenvolver uma elite pensante
4. Outra opinião (registrar)

13- Qual seu conceito sobre o curso ?

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Deficiente(Citar as principais deficiências)

14- Indique as 4 disciplinas que você considera mais importantes e as 4 menos importantes.

MAIS IMPORTANTES	MENOS IMPORTANTES

15- Durante o curso, você fez uso do laboratório-modelo contábil?

Achou esta matéria necessária ?

1. Sim. Por que ?
2. Não. Por que ?

16- Como foi o funcionamento do laboratório-modelo ?

1. Mal organizado, não funcionou, insuficiente
2. Atendeu seus objetivos pois melhorou meus conhecimentos práticos
3. Desnecessário, deveria ser retirado do currículo
4. Necessário, deveria ser aperfeiçoado
5. Outra opinião (registrar)

17- Participou de estágio durante o curso ?

1. Sim
2. Não

18- Foi necessário confeccionar monografia para conclusão do curso?

1. Sim, Por que?
2. Não, Por que?

19- A monografia serviu para auxiliar no desempenho de sua atividade profissional?

1. Sim. Em que?
2. Não. Em que?
3. Não foi necessário a confecção da monografia.

20- Como foi sua execução ?

1. Dificil, pois não existe uma matéria específica para orientá-la
2. Faltou interesse e colaboração dos professores.
3. Normal e sem dificuldades maiores
4. Outra opinião (registrar)
5. Não foi necessária a sua execução.

4- PRETENSÃO SOBRE OS ESTUDOS

01- Quando despertou em você a vocação pela contabilidade ?

1. Antes da universidade
2. Durante o curso
3. Após a conclusão
4. No mercado de trabalho
5. Não tenho vocação

02- Pretende continuar estudando ?

1. Sim
2. Não. Por que ?

03- Se pretende continuar, qual a área ?

1. Mestrado
2. Especialização
3. Doutorado
4. Outro Curso de Graduação

5- IDENTIFICAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL

01- Quando começou a trabalhar ?

1. Antes de ingressar na universidade
2. Durante o curso
3. Atualmente não trabalha
4. Nunca trabalhou
5. Após a conclusão do curso

02- Seu trabalho está relacionado com o curso que você fez ?

1. Não
2. Sim, indiretamente
3. Sim, diretamente
4. Não, diretamente

03- Cite quais as funções desempenhadas ?

- a) Antes do início do curso. R -
- b) Durante o curso. R -
- c) Após a conclusão. R -

04- Você possui outras fontes de rendas ?

1. Sim
2. Não

05- Como foi a adequação do Currículo Universitário no seu trabalho ?

1. Os conhecimentos obtidos foram suficientes para um bom desempenho
2. Os conhecimentos obtidos aliados a algumas pesquisas realizadas foram suficientes
3. Os conhecimentos ministrados foram insuficientes
4. Não trabalho na área

06- Qual a sua renda total ?

1. Até 3 salários mínimos
2. De 3 a 6 salários mínimos
3. De 6 a 10 salários mínimos
4. De 10 a 14 salários mínimos
5. Acima de 14 salários mínimos
6. Não tem renda

* Salário Mínimo base R\$ 130,00

07- Você considera satisfatório o seu salário atual em relação a sua formação profissional?

1. Sim
2. Não

6- INGRESSO NA VIDA PROFISSIONAL

01- Após a conclusão do curso, o que mudou na sua vida profissional ?

1. Mudei de emprego
2. Fui promovido
3. Mudei de função
4. Mudei de área
5. Nada mudou
6. Tive aumento de salário
7. Outro (registrar)

02- Você encontrou dificuldades para encontrar emprego relacionado com a sua formação profissional após a conclusão do curso ?

1. Sim
2. Não
3. Já exercia essa atividade
4. Ainda não exerço

03- Qual o tipo de empresa onde você trabalhou durante o curso ?

1. Escritório de contabilidade
2. Banco
3. Comércio
4. Indústria
5. Informática
6. Pública
7. Prestadora de serviço
8. Outra

04- Como você está exercendo a profissão atualmente ?

1. Como empresário
2. Como empregado em empresa pública
3. Como empregado em empresa privada
4. Como autônomo
5. Não estou trabalhando

05- Em que área da contabilidade você atua ?

1. Contabilidade Pública
2. Contabilidade de Custos
3. Contabilidade Fiscal
4. Contabilidade Bancária
5. Auditoria
6. Contabilidade Industrial
7. Não atua na área contábil

06- Por que não está trabalhando na área de contabilidade ?

6. Faltaram informações necessárias durante o curso
7. Faltaram oportunidades
8. Não tive interesse
9. Medo de enfrentar o mercado
10. Outros motivos

07- Você já realizou algum curso ou participou de programa de treinamento ?

1. Sim
2. Não

08- Quem patrocinou esses cursos ou treinamento ?

1. Conta própria
2. Empresa empregadora
3. UFSC
4. Outras formas

09- Quais os motivos que o levaram a participar desses cursos ou treinamento ?

1. Necessidade de aperfeiçoamento
2. Exigências do empregador
3. Requisito para futuras promoções no emprego

10- Na sua opinião o mercado de trabalho para o contador está ...

1. Momentaneamente reprimido
2. Estável
3. Bom
4. Em expansão
5. Em baixa

11- Como você considera o conceito do contador dentro da sua própria classe ?

1. Muito bom
2. Bom
3. Regular
4. Deficiente

12- Você já publicou algum trabalho relacionado com a área contábil ?

1. Sim .
2. Não .

13- Você ficou satisfeito com o curso que fez ? A escolha foi certa ? Supriu suas necessidades ?

1. Sim. Por que ?
2. Não. Por que ?

7- CARACTERÍSTICA DO TRABALHO ATUAL

01- Como foi o processo de admissão na empresa em que você trabalha atualmente ?

1. Por concurso público
2. Através de estágio
3. Sou proprietário
4. Por indicação de um amigo
5. Não estou trabalhando atualmente
6. Outra forma (registrar)

02- Como foi sua adaptação ao mercado de trabalho? Quais as dificuldades encontradas ?
(registrar)

03- A empresa onde você trabalha promove cursos de aperfeiçoamento ?

1. Sim
2. Não

04- Para sua melhor adaptação no trabalho, faltou ...

1. Estágio
2. Laboratório contábil
3. Mais matérias de informática
4. Mais aulas práticas
5. Mais pesquisas em livros contábeis
6. Mais aulas teóricas
7. Outra opinião. (registrar)

05- Na empresa onde você trabalha, existe alguém formado em outra área e recebendo salário maior que o seu ?

1. Sim
2. Não
3. Não trabalho

06- Na empresa onde você trabalha, existem outros funcionários formados em contabilidade recebendo salário maior que o seu?

1. Sim
2. Não
3. Não trabalho

07- A empresa em que você trabalha oferece plano de carreira na área de contabilidade ?

1. Sim
2. Não
3. Não trabalho

08- Cargo desempenhado pelo formado atualmente ?

1. Gerente de empresa /Assessor
2. Contador
3. Escriturário / Técnico de Contabilidade
4. Auditor
5. Coordenador de empresa
6. Tesoureiro
7. Administrador
8. Outra profissão (registrar)

09- O que você acha de sua participação em seminários, palestras, congressos e cursos de atualização, após a conclusão do curso ?

1. Necessária
2. Importante, mas não imprescindível
3. Não importante
4. Necessária, algumas vezes
5. Outra opinião (registrar)